



HÁBITOS ALIMENTARES E ESTRATÉGIA DE FORRAGEAMENTO DO GAVIÃO CARAMUJEIRO *ROSTRHAMUS SOCIABILIS* (VIEILLOT, 1817), EM AREMBEPE, BAHIA-BRASIL.

SANTOS, R.A.S.¹; PITA, B.G.²; MÁXIMO, P.O.¹; MUCUGÊ, D.S.¹.

¹- Projeto Gavião-caramujeiro (Ecologia e Comportamento) - ABCRN-Associação Bainana para Conservação dos Recursos Naturais Rua Acajutiba, Qd 09 Lt 03- Pernambuco CEP 41120-700 gaviaocaramujeiro@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O gavião-caramujeiro (*Rostrhamus sociabilis*), tem ampla distribuição no continente americano desde a Flórida nos EUA, ao Uruguai. Espécie paludícola de bico extremamente adunco, medindo aproximadamente 41 cm de tamanho total. O macho cinza-ardózsia com a base da cauda branca, sendo visível tanto por cima quanto por baixo; cera e pés laranja. Fêmea e imaturo com faixa supra-ocular e garganta esbranquiçada além do lado inferior estriado de creme podendo lembrar um imaturo de carrapateiro (*Milvago chimachima*) (Sick, 2001).

É considerado predador especializado que se alimenta quase que exclusivamente de caramujos do gênero *Pomacea* (Ampulariidae). Quanto às estratégias de forrageamento duas são descritas: o “*still-hunting*”, onde o gavião fica empoleirado e avista o caramujo, capturando-o através de um vôo curto, e o “*course-hunting*”, onde o animal sobrevoa a lagoa em vôo tipo peneira em busca da presa e a captura (Beissinger, 1983).

O estudo tem como fundamental importância, não só o entendimento acerca da ecologia de uma espécie pouco estudada no Brasil, mas principalmente a necessidade de se conhecer melhor o comportamento do mesmo em um local onde pouco se conhece do ponto de vista biológico como as áreas alagadiças do Litoral Norte da Bahia.

OBJETIVO

Caracterizar aspectos do comportamento alimentar do *Rostrhamus sociabilis* quanto a sua eficiência de captura, estratégias de forrageio, itens consumidos na dieta e diferença de tamanho quanto à presa consumida.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a coleta de dados foram realizadas quatro expedições, com duração de três dias, entre 07 de setembro a 30 de novembro de 2006. O intervalo

médio entre expedições foi de 15 dias, sendo que a quarta amostra houve um intervalo de 25 dias por problemas logísticos.

Para verificar as estratégias de forrageio e eficiências de captura, foram feitas observações a partir de um ponto fixo em uma das margens da lagoa, em dois turnos diferentes (manhã - 06h30min - 10h30min e tarde - 14h00min - 18h00min), utilizando binóculo 20X50. Essas observações foram feitas em períodos iguais de 30 min de observação contínua com intervalos de 10 min. A distância mínima e máxima de observação variou entre 30 a 150m, respectivamente.

Para identificar os itens da dieta, foram escolhidos oito pousos de alimentação ativos ao longo da lagoa. Em cada expedição foram recolhidos sob esses pousos todos os indícios de itens consumidos previamente. E após um período de 24h foram recolhidos todos os itens encontrados, sendo posteriormente identificados, contados e mensurados quanto ao tamanho.

O comprimento do opérculo de cada concha foi medido em laboratório com paquímetro. Foi feita uma coleta na lagoa nos poleiros escolhidos e três classes de tamanhos foram definidas a partir deste resultado): Cochas Pequenas-15 mm a 25 mm; Cochas Médias-25,5 mm a 35 mm; Cochas Grandes-> 36 mm.

Para testar a hipótese de que não há diferença entre o tamanho de presas capturadas pelo gavião, as diferenças entre as classes de tamanho foram feitas através do teste Qui-quadrado, com nível de significância $P < 0,05$ (Siegel, 1975). Foi utilizado o software Bioestat versão 3.0 para Windows como ferramenta de auxílio nas avaliações estatísticas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente trabalho, o *Pomacea lineata* foi o único item consumido na dieta de *R. sociabilis*, o que o coloca como um animal altamente especializado nesta presa.

Das investidas de caça dos gaviões caramujeiros, 603 (89%) foram bem sucedidas, mantendo a média de aves que se alimentam de invertebrados que é de 73% segundo estudos de eficiência de captura realizados por Beissinger (1983), que em trabalhos anteriores o mesmo relatou a captura de 82% enquanto Magalhães (1990) observou 84%. Esse resultado pode estar relacionado ao fato de que havia muitos indivíduos adultos no grupo estudado, pois os poucos juvenis da espécie observados no trabalho tiveram menor índice de sucesso nas suas investidas.

Dentre as estratégias de forrageio realizadas pelos animais, houve uma diferença significativa ($p < 0,05$) entre utilização do *course hunting* e o *still hunting*, 98% das investidas foram utilizadas o *course hunting*.

Entretanto Snyder (1969) relata que a composição da vegetação influencia na estratégia de forrageio do gavião, pois quanto maior o número de poleiros disponíveis na lagoa, maior a possibilidade de *still hunting*, e Estela & Naranjo (2005) afirmam que os gaviões caçam mais no espelho d'água da lagoa. A disposição de poleiros na lagoa de Arembepe é afastada dos espelhos d'água, onde se observou maior atividade de caça dos gaviões durante o estudo, assim os animais voavam sobre a lagoa a procura do alimento na maior parte do tempo, sugerindo que a paisagem pode ser um dos fatores que influenciam a escolha da técnica de caça dos gaviões como Snyder afirmou em 1969.

Houve uma diferença significativa (Qui-quadrado $p < 0$) entre as classes de tamanho de *P. lineata* consumidos pelo gavião. A classe mais consumida foi a de tamanho intermediário ($n=156$) seguido pela pequena ($n=43$) e pela grande ($n=22$).

Alguns fatores podem estar relacionados a este resultado: um deles seria que caramujos de tamanho médios ficam mais tempo emergidos do que os pequenos (Félix, 2003), como os animais caçam no espelho d'água (Estela & Naranjo, 2005), seria mais provável que eles consumissem esta classe. Outro fator seria a grande disponibilidade de alimento desta classe de tamanho.

CONCLUSÃO

Como visto é de fundamental importância que se desenvolva mais estudos sobre as populações de gaviões caramujeiros e suas relações com o meio em Arembepe e novas áreas para comparações. A sobrevivência desta espécie depende dentre outros fatores da disponibilidade de presas, que por sua vez possuem sua dinâmica relacionada com níveis

hidrológicos. Devido a este fato, ambos os organismos juntos podem desempenhar um papel de indicadores de equilíbrio do ambiente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Beissinger, S. R., Hunting behavior, prey selection, and energetics of snail kites in Guyana. *Auk*, v. 100, p. 84 - 92, January, 1983.
- Estela, F. A. : Naranjo, L. G., Segregación En El Tamaño De Caracoles Depredados Por El Gavilán Caracolero (*Rostrhamus sociabilis*) Y El Carrao (*Aramus guarauna*) En El Suroccidente De Colombia. *Ornitología Colombiana* No3 (2005) p. 36-41.
- Félix, E. R. S., Seleção da presa *Pomacea lineata* (Spix, 1827) pelo gavião caramujeiro *Rostrhamus sociabilis sociabilis* (Vieillot, 1817) no Litoral Norte do estado da Bahia. *Salvador- BA, UFBA, Instituto de Biologia*, 2003. Originalmente apresentada como dissertação de mestrado, Universidade Federal da Bahia, 2003.
- Magalhães, C. A.
- MAGAMA Hábitos Alimentares e estratégia de forrageamento de *Rostrhamus sociabilis*, no Pantanal de Mato Grosso, Brasil. *Rev Brasileira de Ornitologia - Ararajuba*, v. 1, p. 95 - 98, Agosto, 1990.
- Sick, H., *Ornitologia Brasileira*, 3 ed. Brasília, Edt. Universidade de Brasília, v. 2001
- SNYDER, N. F. R., & n. A. SNYDER. 1969. A comparative study of mollusc predation by Limpkins, Everglade Kites and Boat-tailed Grackles. *Living Bird* 8: 177-223.